

Fita 1

Jimón Pan Tokwe - A primeira vez que ele viu 'civilizado' (Parece-me que foi uma tentativa de contato feita em 1940 pelo SPI e organizada por Francisco Meireles, junto aos OroMon.

11:00

Quando éramos meninos, nosso pai veio para nos levar de volta. Cruzamos o rio - de volta (para o território OroWaram, onde seu pai vivia e onde Jimón nasceu). Derrubaram um tronco. As mulheres pisaram milho. O recipiente ficou cheio. Os velhos falaram:

- "Está cheio de chicha o nosso pau (horokip)".

Fizeram um tambor de caucho. Dançamos em linha (festa hwitop'). Dançamos, dançamos... Dançava-se ainda quando chegou o 'civilizado' (é sempre usado no singular porque para os inimigos, como para os animais, não se usa o plural). Exclamaram:

- "Wari'!, Wari'!", e pensaram: "Que Wari' serão eles? Serão OroNao'? Se eles forem OroNao', A'ain Towa irá reconhecê-los quando os vir. (A'ain Towa):

- "Eu não os reconheço, parecem ser inimigos".

Isso meu pai me contou há muito tempo. Falaram para eles beberem da chicha. Eles hesitaram:

- "Será que eu bebo?"

Somente o homem ficou de pé. A mulher permaneceu sentada. Falaram para eles beberem da chicha.

- "Eu não quero", ela disse.

Ela desceu (do assento da casa, onde estava sentada).

- "Este é o 'civilizado'! (diziam os Wari'). Vá pegar terçado."

O 'civilizado' foi. A mulher dele ficou e depois ela foi. Ele voltou. Trouxe um objeto estranho, como aqueles que os jovens fazem (colares). Foi por causa do tambor que eles apareceram (os "civilizados" os localizaram pelo barulho do tambor).

- "Vamos matar, vamos matar"

Mas depois desistiram (os 'civilizados' vieram para matar os Wari'). Eu o vi. Era bom com os Wari'. A roupa deles estava rasgada e via-se a genitália da mulher. A esposa havia cortado o cabelo do marido.

13: 46

Os Wari' fugiram para o mato. O 'civilizado' não sabia falar a língua dos Wari'. É por isso que ele não entendia. Os Wari' fugiram. Se tivesse alguém para levar o órfão... (refere-se a ele mesmo, que teve que correr sozinho, ainda pequeno). Eu também fugi. O 'civilizado' levou o meu pai: foi pegar roupas e chegou com um terçado em cada mão. (Os 'civilizados' também voltaram com terçados e gritaram para que os Wari' voltassem). Gritou chamando de volta:

- "Aqui o terçado!"

Chegou o finado Hwara Waraki.

- "Pega o terçado dele meu filho!" (disse o pai de Jimon). - "Seja arisco! O 'civilizado' vai te matar!" (disseram os Wari'). Pegou muitos. O 'civilizado' abraçou o finado. Eles (os Wari') falaram entre si:

- "Leve-o pelo caminho."

Eles iam flechá-lo. Eles ficaram esperando no caminho da chicha. Os antepassados disseram isso. Não ficou nenhum Wari'. O 'civilizado' permaneceu.

- "Peguem o fogo! Peguem o fogo!" (os 'civilizados' gritando para os Wari' que fugiam).

Gritaram, gritaram, gritaram. Assoviaram chamando os outros (os que queriam flechar). A mulher pegou roupa (pra dar pros Wari'). Eles não quiseram. Queriam flechar. Estavam prontos, preparados. Foi Maxün Taparape quem o flechou. Ele é meu avô. Atingiu o braço do marido dela. Ele abaixou a cabeça quando as flechas passaram. Muitas flechas. Eles já estavam preparados para flechar a mulher. Acertaram muitas vezes o corpo dela, todos eles, todos os homens. O marido dela foi embora. Ela ficou. Os velhos se levantaram e foram ver o cadáver. Flecharam o pescoço dela e ela caiu, perto da casa. Gritaram alegres. Ouviram tiros de longe. O finado Mon voltou e viu a estrada limpa. Perguntou para a esposa:

- "O que aconteceu com os Wari'? Talvez tenham feito estrada para apanhar taboca de flecha."

Levaram o cadáver e comeram-no. Espalharam a notícia para os Orowaram, OroWaramXijein e OroMon:

- "Matamos o 'civilizado'! Vamos a ele! Vamos vê-lo!"

Levaram todas as coisas: terçado, faca, gaita. Os 'civilizados' já tinham ido embora. Só restaram todas as coisas deles. Ainda estava deitada a mulher.

- "Vamos levar as coisas do 'civilizado'!"

Cortaram-na. Gritaram das outras aldeias:

- "Mataram inimigo!"

Comeram-no. Os matadores deram carne do 'civilizado' para todos levarem. Meu pai levou a cabeça, assou e desfiou a carne. Guardou o crânio. Foi a primeira vez que eu vi o inimigo 'civilizado'.

19:43 Jimon: sobre a chegada do SPI. Entrevista com Abraão

Ab.: Fale sobre logo que os 'civilizados' chamaram vocês.

Jimon:

- "Vamos guerrear meu cunhado. Vamos cortar madeira para fazer arco e vamos ver o 'civilizado' que pendurou os seus terçados (na estrada - isso foi Paulo que falou para Jimon)". Estava todo mundo. Wem Tawirain, eu, A'ain Xit Kao' Tokwe, o finado Worao. Foi na minha casa em Koxain. É lá que ficava meu milho (mas ele não morava mais lá). Havíamos encontrado macaco-aranha perto da nossa casa. Dormimos no mato. Quando o dia raiou falamos:

- "Vamos encontrar o 'civilizado'."

Os OroNao' debulharam milho. A coruja cantou. Foram ao encontro do caminho do 'civilizado'. (Ouviram barulho de pau sendo derrubado do outro lado do rio.). O 'civilizado' está vindo.

- "Talvez seja melhor nós flechamos daqui mesmo. Se eles subirem nós flechamos."

- "Vamos ver a casa dele! Vamos a ele!"

- "Se o rio não estivesse tão cheio! Eu tenho medo de atravessar rio cheio."

A'ain Kaxün e o finado Worao cruzaram o rio. Ouviram a voz de A'am Tara onde havia patauá. Era ele que nós íamos matar.

- "Corte patauá A'am Tara, para nós dormirmos."

- "Será que tem 'civilizado' chamado A'am Tara?", nós pensamos. (Sons do pessoal chamando passarinho).

- "Eles querem se fazer passar por Wari!"

- "Corte um abrigo para que nós possamos dormir! (gritavam os 'civilizados!)"

- "Se eles vierem cortar aqui perto, nós os flecharemos. Se ele aparecer para cortar outro, nós os mataremos."

Mas eles não vieram. Nós dissemos:

- "Amanhã vamos flechar o 'civilizado'."

Tamborilamos na corda de nossos arcos. É assim que nós fazemos quando partimos em expedição guerreira. Dançamos e dançamos. No dia seguinte dissemos:

- "Vamos a ele!"

Fomos atravessar o rio e não conseguimos. Se a água não tivesse subido tanto! Eu tinha medo dos tiros que o 'civilizado' ia dar quando nós o flechássemos. Eu não queria levar mais chumbo do 'civilizado'. (Os OroNao' - que acompanhavam a expedição de contato falaram:)

- "Vai chamar mulher para pegar milho!" Foram o velho Xian e Orowao Toko Jai, o filho dele.

- "Nós vamos com você", falou o 'civilizado' que nós flechamos, o Joaquim. Ele ainda está em Guajará.

Abraão: Por que vocês o escolheram para ser flechado?

Jimon: Pensamos que todos eram 'civilizados'. Poderia ter sido um Wari'. O 'civilizado' estava no meio. O velho Xian estava atrás, e na frente estava Orowao Toko Jai, que remava. Parece que o 'civilizado' estava na proa. Flecharam o braço dele. Os Wari' ficaram onde estavam.

Abraão: Por que não atiraram?

Jimon: Atirariam se fossem muitos. Ele mergulhou na água para que as outras flechas não caíssem em cima dele. (Os supostos inimigos gritavam):

- "Wari', Wari'! Nós somos OroNao', gritou o velho Xian.

Nós subimos correndo embora.

- "Vocês mataram o 'civilizado'?" (Jimon perguntou para Paulo)

- "Talvez sim."

25:09

- "Ele não sobreviveu. O 'civilizado' não me escapou" (disse Paulo).

Eles chegaram (o pessoal do 'civilizado'). Os outros foram embora e eu fiquei. Levantei-me e segui pelo caminho onde os OroNao' haviam colhido milho. Eles seguiram os meus companheiros (a Paulo e outros). O finado Antônio já havia ido e o Jamain Jiparai.

25:44

Eu entrei pelo mato (eles não o viram). Eles todos seguiram. Chegou então um OroNao' também, Orowao Powa.

- "Pare aí por causa do 'civilizado'! Ele foi para as casas." (disse Jimon).

Eu pensei que fosse companheiro meu. Ele me olhou surpreso. Eu não o reconheci. Ele me reconheceu:

- "Sou eu, meu pai. O 'civilizado' chamou os OroNao'", ele me disse.

- "É mesmo?", eu disse para ele.

Eu saí para me encontrar com ele. Nós retornamos às casas. Chegaram os terçados.

- "Tome esse, e esse..."

Deram-me muitos terçados. O velho Xian me disse:

- "Não tenho fogo. Onde vocês estão? Vocês vivem aqui? Já deveríamos ter encontrado vocês. Talvez os seus companheiros venham nos flechar de novo".

- "Nós não vivemos longe daqui. Vamos!, eu disse para eles. Quando o sol estiver nessa altura nós teremos chegado. Estamos quase chegando".

Minhas esposas tocavam flautas. Elas sopravam as flautas. Eles pararam e disseram:

- "Vá falar com seus companheiros, velho".

Como se me chamassem de irmã mais velha. Essa gente não sabia flechar. Somente os OroEo e OroAt que flecham Wari'. Estava lá o Awo Kamip ainda criança. Eu falei para eles se sentarem no pau. Eu fui correndo para casa. Eles (os de casa) disseram para mim:

- "Me dê terçado, meu pai".

- "Aqui está", eu disse para eles.

Eu joguei terçados para eles.

- "Nós flechamos 'civilizado' que estava com os OroNao' "

- "Veja só!"

- "Eles estão lá"

Apareceu o Awo Kamip e disse:

- "Eu quero ver OroNao'"

- "Eles são feios. Têm os cabelos cortados".

- "Veja todos esses OroNao'"

(Assoviaram com as mãos para os OroNao' se aproximarem). Eles chegaram.

- "Io, io, io" (gritos).

O avô dele (de Abraão.), Pa' Tokwe:

- "He, he, he" (soprava).

Conversaram.

- "Levantem-se e cantem!" (disseram os donos da casa). Eles cantaram

e quando terminaram se sentaram. Comeram castanha e milho. E foi assim que os OroNao' me chamaram.

Aparecida: E veio doença?

Jimon: Chegou a doença de 'civilizado', que os pegou. Chegou, eles pegaram e caíram logo.

- "Vamos pegar machadões do inimigo!", diziam todos os Wari' (e 'ai iam ao encontro deles e pegavam as doenças).

Os antepassados morreram todos. Eles deram remédios. Foi o finado Antônio que deu remédio para nos curar. Gosto dele. É o nosso 'civilizado'. Estava também. Assis, meu 'civilizado'.

32:39 Jimon: Paletó fugiu do inimigo

37:35: Crianças para Beto: "Você está nos matando!"

39:10: " Ele está matando vocês"

45:36 Paletó (pg 10b, início): sobre massacre

Eles fizeram chicha. Horokip, oroxok (nomes dos paus recipientes). Chegaram os que vinham dançar hwitop'. Beberam chicha de dia. Nisso os 'civilizados' já vinham andando. Beberam chicha no entardecer. Dormiram. Alguns desmaiaram. Amanheceu e eles se levantaram. Minha mãe, o finado pai de Piro e todo mundo também; não eram poucos os Wari' que bebiam chicha. Eles foram.

- "Vamos tomar banho para tirar a sujeira da chicha que demos para eles!".

Falou aquele teu finado pai (refere-se a Wan'e), aquele que morreu recentemente. Eles foram para a água. Orowao Xik Waji parece ter visto. Olhou. Eles apareceram. Abaixaram a cabeça. A velha pensou que eles estivessem querendo trepar com ela:

- "Talvez todos esses Wari' estejam querendo trepar comigo."

Os 'civilizados' se esconderam no porto. Eles atravessaram o rio e se postaram no caminho da chicha. No caminho ficou de pé o 'civilizado'...aquele que matou teu irmão. Chegou na casa dos homens aquele outro. Andou, andou. O finado Mijain Iro havia plantado macaxeira. Ele se sentou lá (o 'civilizado'). Tinha uma 22, talvez. Eu tinha ido para a água. Eu fui tomar banho pelo caminho da chicha. Já havia se banhado a finada que o 'civilizado' matou. Minha filha, a finada To'o Em.

- "Vamos pai. Eu estou com frio, pai."

- "Não. Vamos tomar mais banho".

- "Vamos, pai. Eu quero ficar no sol."

- "Vamos!"

- "Está bem. Você me carrega, pai?"

- "Eu não quero carregar. Tua mãe te carrega. Eu vou carregar teu irmão mais novo", eu disse para elas.

- "Está bem".

A mãe dela carregou aquela que morreu como ela. Andou.

- "Vamos", eu disse para ela.

Andaram. Não estávamos perto da casa ainda e ouvimos um tiro na casa. Ficava distante assim a casa dos homens onde se sentava o irmão de Tem Arakat.

47:57

Eles atiravam abaixados. Acertaram o esteio da casa. Eles pensaram que o esteio tinha se partido sozinho. Atiraram de novo. O tiro pegou aqui no finado teu pai Wao Em.

- "Fuja do 'civilizado', pessoal!"

Iam começar a fugir. Manim, que fazia casa, desceu do alto. Eu escutei tiros. Parecia que atiravam por trás de mim. Eu quis correr. Acertaram o braço da finada mãe de Tem Arakat (acertaram a esposa de Paletó) e ela parou. Eu continuei a correr nessa direção quando vi o 'civilizado'. Eles já estavam lá.

48:47

(Barulhos de tiros). Deve ter sido metralhadora, porque senão não teriam nos matado a todos. Caiu gritando o teu irmão mais velho, caiu gritando a finada Tem We, o finado irmão mais velho dela também, esses que ficaram na casa. Orowao Küküi, a filha da velha Topa', foi para trás da casa e tombou. Mais na frente caiu a mulher de Hwerein Pe e' e os filhos dela que estavam com ela. O teu avô correu pelo caminho da água. Não tinha nenhum 'civilizado'. Ele ficou parado e gritou para os 'civilizados':

- "Você matou todos os meus netos, inimigo desgraçado! Aquele, aquele...os meus netos que você matou, inimigo desgraçado!"

Os 'civilizados' o viram. Ele estava muito longe. Ele gritava virado de frente para os 'civilizados'. Eles atiraram no peito dele.

- "Hei, hei!"

Morreu, ele morreu. Eles atiraram em mim no caminho também. Um deles me perseguiu. Acertou a perna de minha filha aqui. O pé dela quebrou por aqui. Ela se separou da mãe:

- "Pai, pai, esse é o inimigo, pai! Mãe, é o inimigo!"

Eu me sentei. Deitei escondendo-me no mato. O 'civilizado' chegou. Apontou a arma para ela (a filha dele). Queriam matá-la. Logo que apontou, chegou a mãe dela:

- "Vou voltar para pegar minha filha que chora".

Ela estava maluca. Não via o 'civilizado'. Com o braço tampando os olhos foi se arrastando até a filha. Deitou com a filha dela. O 'civilizado' permaneceu

quieto, esperando a mãe chegar para matar as duas juntas. Tentaram acertar a cabeça delas. Viveu um pouco ainda. Correu para longe da filha

50:43

É por isso que eu não gosto do 'civilizado' que matou meu pai. Nós não íamos flechar os 'civilizados'. Só fugíamos. Tínhamos medo deles. Fugimos para a terra dos OroEo. Corremos, corremos, corremos e aí paramos.

- "Vamos voltar para cortar os mortos!"

Ainda estavam lá os 'civilizados'. Quando os inimigos foram embora os mortos já estavam podres. Os urubus comeram minha filha:

- "Olhe o pé dela!"

Meu pai também: Os urubus comeram a bunda dele. Chuparam seus olhos também. Todo mundo; os urubus comeram todos. Acenderam o fogo para os restos podres. Estava muito podre. Fizeram fogo à toa. Assaram. Comeram mesmo estando muito podre. Podre, muito podre. Muitos vermes. Lavaram. Os Wari' comeram à toa. Foi assim que os 'civilizados' nos mataram.

52:10 Paletó: Sobre o SPI - "logo que nos pegaram" (pg 16).

Eles depositaram os machados em Koxain. O teu irmão mais velho, Jimon Pan Tokwé, saiu para colher milho. Jimon Pan Tokwe foi à roça ver o milho e o 'civilizado' danado já havia deixado lá os machados, contou Jimon. Ele pegou.

- "Esse 'civilizado' não está regulando bem, deixou os seus machados aqui."

Ele retornou à casa levando tudo. Os OroNao' já tinham chegado, já havia OroNao' lá.

- "Estão doidos os 'civilizados' de Jimon Pan Tokwe. Vamos vê-los!"

Aí nós voltamos. (Paletó estava na terra OroEo e ouviu essa notícia. Aí voltou para terra OroNao' para ver esses wijam). Eu voltei com o finado avô dele. Matamos um tatu. Paulo foi na frente.

53:00

- "Vamos ver o 'civilizado' de quem se pegou os machados!" - "Vamos!", disseram eles.

Eles foram. O Paulo, A'ain Kaxün, A'ain Xit Kao' Tokwe, Xin Xoi, Jimon Pan Tokwe. Eram esses. Nós fomos atrás deles. Chegaram em Koxain e continuaram a descer o rio pela margem. Pararam ao ouvirem som de pau sendo derrubado.

- "É esse o 'civilizado' que chegou! Vamos flechá-lo. Vamos flechá-lo!"

Andaram. No entardecer souberam que os OroNao' estavam na outra margem. Andaram, andaram e pararam. Ouviram alguém assoviar imitando azulona (passarô). Úrúwü (som de outra ave - sururina). Os 'civilizados' parecem saber fazer som de macuco. Sabem fazer som de urú, os 'civilizados'. São como Wari', eles pensaram.

- "O'oro, o'oró" (som).

Eram esses que estavam lá: Orowao Powa, Xowam, Tem O'At, eram esses. Eles dormiram.

- "Amanhã cedinho vamos flechar 'civilizado', companheiros!"

- "Está bem!"

Sentaram-se e dormiram. De manhã:

- "Vamos ao encontro dos 'civilizados'!"

- "Você, A'ain Kaxün!"

- "Tá bom, eu vou flechar 'civilizado'. Vem também A'ain Xit Kao' Tokwe:"

- "Está bem."

- "Vamos a eles! Vamos flechá-los para eles irem embora!"

- "Está bem".

Eles andaram. Pararam na beira da água. Sentaram. Os 'civilizados' também começaram a se movimentar bem cedinho. Joaquim e Xian tinham partido para pegar mantimentos. Os companheiros deles permaneceram. Foram chegando remando. Eles preferiam o 'civilizado' que não estava vestido. Xian estava com roupa, por isso não quiseram flechá-lo. Preferiam Joaquim, que não tinha roupa.

- "Espèrem passar o que está com roupa (estava na proa). Vamos flechar o que não tem roupa".

- "Está bem", disseram entre si. Eram muitos arcos próximos. A'ain ficou perto do irmão mais velho dele. Distenderam a corda do arco (armaram o arco). Um esbarrôu no outro. Joaquim gritou. Paulo, A'ain Kaxün, o acertou bem aqui (no braço). Se os arcos armados não tivessem se encostado, a flecha teria atravessado por aqui (no braço) e ele teria morrido. Xian olhou e gritou.

- "Vocês estão nos flechando! Eu sou OroNao', eu sou Xian, Xian Om Tok", gritava ele com medo de flecha. Ele tem medo de flecha.

- "Somos OroNao'!" (e assoviou).

Chamou os outros Wari'.

- "O que vocês querem?"

- "Eles flecharam o Joaquim. Acertaram o braço dele. Corram atrás deles!"

O avô de vocês, Orowao Powá, foi atrás deles.

56:58

Os que tinham flechado já haviam ido embora. O velho (Jimon) foi devagar. Foi andando, andando e encontrou o caminho da nossa casa, de Koxain. Chegou perto da estrada. Orowao Powá já estava parado lá. Foi quando eles se encontraram. Orowao Powá veio andando, andando. Olhou. O cabelo dele estava cortado como de gavião. Ele me reconheceu, disse Jimon.

- "Hei! É você, meu pai? Eu sou Orowao Powá. Vocês flecharam o 'civilizado' que está com os OroNao', antigos OroNao', OroNao' dos 'civilizados'. De há muito tempo, antigos antepassados, que vocês não conhecem."

- "É mesmo?"

- "É mesmo! Nós chegamos nele. Os OroMon chegaram no 'civilizado', os OroWaram chegaram no 'civilizado'. Eles nos pegaram. Ai eles mandaram que nós fôssemos pegar vocês."

- "Veja só!"

Ele estava carregando muitos terçados. Orowao Powá.

- "Pra você, meu pai!"

- "Está bem."

Jimon Pan Tokwe pegou os terçados. Esses terçados ficaram no mato e devem estar lá ainda. Então foi assim. Os outros (OroNao') voltaram.

- "Cadê os outros?"

Querja saber sobre aquele que flechou o 'civilizado', A'ain Kaxün.

- "Eles partiram."

Veja só os que os seguiram: Wem Tokom, Maxün Tamanain, Orowao Toko Jai, Xian, Maxün Jam, Orowao Memem, Saul. Saul já tinha virado 'civilizado'. Era ele que carregava a arma. Os OfoNao' não tinham armas. Eles as largaram quando foram correndo. Eles foram sem nada. Foi assim.

- "Vamos! Vocês devem beber chicha!"

- "Vamos! Estamos com muita fome!"

Se eles falassem 'chicha'...

- "Vamos! Já devíamos estar bebendo 'tarakop' deles"

Só recentemente passaram a falar chicha.

- "Vamos!"

Correram, correram, correram. Nós tínhamos ido pescar. Já tínhamos partido. Quando retornamos eles já estavam lá com Jimon Pan-Tokwe. Xiemain, ainda criança, correu para me chamar. Teu pai, Xiemain:

- "Os 'civilizados' os pegaram. Eles flecharam o 'civilizado' que estava com os antigos OroNao'. Muito antigos, que não nos viam há muito tempo. O 'civilizado' está agindo estranhamente".

- "Vou flechá-lo!", eu disse.

Eu falei bobagem.

- "Vou flechá-lo! Vou flechá-los para provocá-los"

- "Não. Nós somos Wari! Eu sou Xian, disse aquele. Eu sou Orowao Toko Jai, disse aquele. Eu sou Maxün Jam, disse aquele. Eu sou Wem Kanüm disse aquele. Assim falaram os 'civilizados'. Eu sou Mamxün Tamanain, disse aquele. Nós somos verdadeiros OroNao', disseram. Eu sou Xian Om Tok, disse o mais velho 'deles"

- "Sei lá: Talvez sejam 'civilizados'. Vou flechar!"

- "Vamos companheiro", falou-me o finado Manim.

Correram, correram, correram. Chegaram perto, perto. Olharam: Oh! Pareciam bichos estranhos! Eles gritaram.

- "Andem!, disse para nós Manim (agora Manim OroEo). Aquele Manim. Andem. Somos nós. Eu sou Manim. Jimon Maram era o nome do meu pai que viveu aqui antigamente. Era aqui que vivia meu pai. Eu sou OroEo."

- "Veja só!"

- "Eu também sou Xian. Sou Xian Om Tok. Toko Pijam era minha avó materna; os 'civilizados' a mataram. "

- "Eil, disse a finada tua avó, a finada minha mãe. A finada tua avó era nossa mãe. Nós o chamaremos de filho da irmã mais velha"

- "É você, minha mãe? Nós estamos com fome. Dê-nos peixe. Estamos com muita fome."

Eles comeram. Beberam chiclia. Ficaram saciados.

- "E os outros?"

- "Aqueles que flecharam, fugiram"

- "Está bem".

No entardecer:

- "Levantem-se para cantar que queremos ver", disse o finado teu avô Jamain To'ü.

Talvez esses 'civilizados' soubessem cantar também. Eram como 'civilizados'.

- "Vocês conhecem nossas músicas?"

- "Nós conhecemos. O que vamos cantar? (música): Quem flechou você aqui Wakan? Foi você. Esse outro foi OroMawin".

Eles cantavam num tom muito grave.

- "Essa é a música de nossos antepassados"

- "Veja só!"

(Aparecidá pede para Paletó cantar e ele se justifica:)

Estou com muita tosse. Estou sem voz por causa da tosse.

(A música:)

" Quem foi aqui Wakan? Foi você há tempos atrás. Quem foi aqui Wakan? Foi você há tempos atrás. Aqui foi OroMawin".

Teu avô ficou alegre:

- "Veja só, são OroNao'!"

- "Nós somos OroNao'!"

Cantaram, cantaram e depois dormiram.

(Canta novamente). Esses os OroNao' que cantaram. 1:03

1:44

Música de Jesus (crianças cantando)

"Aqueles que têm a pele escura, aqueles que têm a pele clara, Jesus gosta de todos nós. Gosta das crianças, dos de toda parte"

1:45:

"A palavra dele é muito poderosa. Vamos acreditar quando ele nos diz que ressussitou. Nós sabemos que a palavra dele é muito forte"

1:46:50

Música de mulheres (i jain je e'). Não tem tradução possível.

"Xi xi am pe rain tamara ne e

Kam oroxian. Xian karain e'we."

1:48:44

(Crianças olhando para a câmera): Tem imagem de Wari' aí?

(Música cantada por crianças):

"Eles a derrubaram no chão. Eles a derrubaram quando ela foi pegar folha de açaí"

Fita 2 (pg 30)

1:32 - Paletó sobre a chegada dos 'civilizados' nos OroWaram (outra versão da fala de Jimon Pan Tokwe).

Os Orowaram ainda cortavam a árvore. Convidaram para beber chicha, para dançar em linha. Fizeram tambor de caucho. Elés andarã, andarã e pãrãram para dormir.

- "Vamos pegar Wari!", foi o que possivelmente disse o 'civilizado'.

"Vamos", disse a mulher. Era jovem. O seu marido também. Chegaram. Andaram, andarã. Os OroWaram ainda tocavam o tambor de caucho quando olharam para trás e os viram no caminho da água. Andaram, andarã.

- "São estrangeiros (Wari' de outros subgrupos)!"

- "De que subgrupo?"

- "Devem ser OroNao!"

Andou, andou, andou e se encostou na beira do estrado da casa. Encostou-se. Ela não se sentou completamente. Ficou. Chegou o homem também e ficou.

- "De que subgrupo ele é?"

- "Seriam OroNao'?"

- "Talvez sejam antigos OroNao'."

- "Seriam OroEo?"

- "Seriam OroAt?"

- "De onde você veio?"

- "O pai dela me disse para procurar Wari!" (disse o 'civilizado')

- "Ah!", eles disseram.

Talvez tenham dito a verdade os antepassados:

- "O pai dela me disse para procurar"

- "Eh! É o inimigo! Inimigo! Inimigo! Mulheres, fujam do inimigo!"

Elas fugiram. As mulheres todas fugiram e os homens ficaram. Eles falaram mais. Eles tiraram o negócio estranho do pescoço deles (colares).

- "Coloquem assim", disse para nós o 'civilizado'. Mentira! Como se eles entendessem a fala do 'civilizado'...

- "Assim, desse jeito", disse o 'civilizado'.

Elés correrã.

- "Vã lá, pegar mais! Volte para pegar mais também!" (ordenaram os Wari' aos 'civilizados').

1:33:43

Ele voltou e quando olhou todos os Wari' haviam fugido.

- "Vamos flechar o 'civilizado'. Ele está abestalhado".

Andaram. Todos os Wari' se esconderã. As mulheres fugiram. Os homens correrã pelo caminho da chicha. Sentaram-se e ficaram. Eles chamaram o

'civilizado', que gritava respondendo. Apareceram com os terçados. Eles viram os terçados. Moroxin Ho Waraki apareceu.

- "Vou pegar terçado!" Moroxin Ho Waraki não sabia falar direito. Não tinha voz.

- "Vou pegar terçado."

- "Fique parado aí. O 'civilizado' pode te matar!"

Ele chegou perto. O 'civilizado' o abraçou.

- "Pra você!" (deram terçados)

Ele parecia contente ao abraçá-lo. Parecia gostar dele ao lhe oferecer os terçados.

- "Dê-nos terçados", pediram a ele (Moroxin) os outros (Wari').

- "Se vocês não tivessem medo do 'civilizado'...", disse Moroxin Ho Waraki.

Voltaram.

- "Peguem mais", ordenaram os Wari'.

O 'civilizado' voltou mais uma vez. Foi pegar mais terçados lá. Voltou. Eles (Wari') já tinham se escondido. Ele ('civilizado') gritou.

- "Onde vocês foram?, disse para nós o 'civilizado', eles contaram. Mentira. Se eles soubessem a língua do 'civilizado'...

- "Onde vocês foram? Levem o fogo! Vem cá, companheiro!", ele disse a eles.

Andou na direção dos Wari'. Chamou, chamou. Olhou para trás e os viu na margem do caminho. Os OroWaram estavam com os arcos armados (tensionados). Ele gritou. Os homens o flecharam nas costas.

- "Wari' me flechou!"

A mulher também correu. O pai de Jimon Pan Tokwe acertou o pescoço dela. A moça morreu rápido. Eles mataram a moça. Os companheiros deles começaram a atirar. Eles já estavam na espreita, caso os Wari' flechassem. O inimigo pensa como nós.

- "Se os Wari' flecharem vocês nós atiraremos neles".

Eles atiraram. Os Wari' fugiram, fugiram, fugiram até chegarem na terra dos OroMon.

- "Apareceu um 'civilizado' abestalhado para nós. Parece que o matamos".

- "Vamos lá ver!"

- "Está bem!"

Andaram, andaram, andaram até que chegaram. Ela ainda estava deitada. Eles a enterraram mal. Sobre o cadáver havia terçados, machados e gaitas. Foi chegando um, foi chegando outro, até que eram muitos reunidos ali.

- "Vocês mataram 'civilizado'", disseram eles.

Levaram os terçados.

- "Cavem!"

Eles cavaram e tiraram-na do buraco em que estava deitada.

- "Cortem, cortem o 'civilizado'!"

Flecharam-na o quanto quiseram.

- "Cortem-na!"

Cortaram. Cortaram-na completamente.

- "E á cabeça dela?"

Quebraram a cabeça. Todo o corpo. Cortaram, cortaram, cortaram completamente. Então...

- "Vamos!"

Chegaram aos OroMon.

- "Nós matamos 'civilizado'!"

1:36:50

- "Pra vocês verem. (Para as mulheres verem corpo de 'civilizado'). Assem-no, vamos comê-lo"

Então acenderam o fogo. A gordura dela pingava. Furaram os miolos dela. Miolos de inimigo. Não quebraram a cabeça do inimigo. Tiraram (os miolos) pelo buraco na junção do pescoço. Tiraram. Tamparam o buraco com resina. A cabeça dela ficou. Não jogaram fora o seu maxilar inferior. Ficaram os dentes. Amararam o maxilar inferior com cipó, Parecia que ela estava viva. Então... E foi assim que apareceu para a gente o 'civilizado' abestalhado.

- "Vamos!"

Atravessaram o rio de volta (Os OW foram para os ON).

- "Nós flechamos 'civilizado'!"

Os OroWaram fizeram bobagem.

- "O 'civilizado' apareceu para nós abestalhado", eles disseram.

E foi assim com os OroWaram (final na pg 38)

1:37:45 Paletó sobre o rio Pacaas Novos

Falaram que a água era pouca, do rio Xiam Narima ("água de mulher"), o Ao Hé. Xiam Narima era o nome do Pacaas Novos. Os OroNao' podiam atravessar de volta. Os OroNao' daqui. Atravessavam e voltavam, atravessavam e voltavam, os OroNao' daqui.

- "Vamos pegar peixe! Vamos fazer barragem no Xiam Narima!"

Fizeram barragem, pegaram peixes. Uma mulher olhou para trás, rio abaixo. Viu pena de cauda de arara vermelha, presas em pequeno cesto no pescoço. Olhou:

- "Wari! Que Wari' é esse? Deve ser inimigo!"

Olharam; ainda estava lá o espírito da água.

- "Fujam do inimigo! Fujam do inimigo!"

Fugiram. Subiram de volta. A noite começou a chover. Chuva forte, muito forte. Caiu, caiu, caiu, caiu. Aí o Pacaas Novos passou a existir. Árvores caíram, caíram. Virou um rio grande. Quando amanheceu eles viram. Rio grande, o Pacaas Novos. Foi quando passou a ser o rio Pacaas Novos. Esse rio era Xiam Narima.

Chegou então o 'civilizado'. Foi quando o 'civilizado' chegou. Viram a água e subiram o rio. É por isso que o 'civilizado' chegou. Fecharam os OroNao' aqui. Os OroNao' daqui começaram a ver 'civilizado' também. Os antepassados não eram matadores há muito tempo atrás. Não usavam o cabelo comprido repartido ao meio. Cortavam como é cortado o cabelo de mulher. Os nossos antigos antepassados não tinham o cabelo comprido, não deixavam o cabelo crescer. Os homens usavam o cabelo como o da minha filha Main. Homens grandes, que já tinham filhos. Eles não tinham inimigos para flechar. Ficavam à toa. Quando chegou o inimigo verdadeiro ('civilizado') e eles flecharam, mudaram então repartir o cabelo ao meio. E foi assim com os antepassados. Era como o teu cabelo quando ele era grande antigamente. Assim eram os cabelos.

1:40:09 Paletó sobre mulheres trepando no rio Pacaas Novos

Eles também não tinham raiva nessa época. Só queriam trepar com mulher no rio Pacaas Novos. Não eram conhecidos como 'civilizados' do Ao Hê, mas como aqueles que trepavam. Eles viram minha avó materna, a finada Jap. Chegaram pelo Komi Wawan, pequeno igarapé, onde Xin Xoi ficava antigamente. Chamaram.

- "Vamos correr do 'civilizado'!"
- "Eu quero trepar!"
- "O 'civilizado' está trepando comigo!"

Treparam, treparam, treparam. Derrubaram outra mulher.

- "Vamos!"
- "Está bem", responderam as mulheres.

Os parentes delas choravam. O 'civilizado' deve tê-la matado, eles pensavam. No dia seguinte foram embora. Fugiram do 'civilizado' e voltaram. Chegaram na casa delas. Traziam terçados.

- "Nós voltamos de onde o 'civilizado'!"
- "Veja só!"
- "Nós comemos mandioca, comemos tracajá"

Todo tipo de comida estranha que elas comeram.

- "É mesmo?"
- "Eles treparam conosco"

Os maridos delas não ficaram com raiva. Ficariam com raiva se fosse Wari' ou se tivessem visto o 'civilizado'.

- "Vamos nos vingar por eles terem trepado com nossas mulheres. Vamos flechá-los!"

Os Wari' flecharam os 'civilizados'. O 'civilizado' é assim, não pensa direito.

1:41:28 Paletó sobre Chico Meireles

O Chico Meireles só nos perseguiu com tiros lá (foguetes). Eles pegaram a minha tia Mo'am lá. Eles a pegaram. Minha mãe estava doente. Nós estávamos deitados, quietos. Nossa casa era longe. Andava-se, andava-se e aí se chegava à nossa casa. Como a distância daqui para onde tem um monte de casas wari' (o posto). A mãe de Tem Arakat estava fazendo chicha ainda. O 'civilizado' apareceu. Chegou andando. Parecia que eles estavam desenhados com jenipapo. Ele gritou.

- "Fuja do 'civilizado'!"

Logo que a mãe dela, a avó paterna de Edna, começou a correr, eles a pegaram.

- "O 'civilizado' me pegou, meninos! O 'civilizado' me pegou! Fuja para lá, meninos!"

Eles fugiram. Pegaram a Mo'am Min também. Pegaram a mãe de Paulo, solteira ainda. Eles a pegaram. Ela pegou o irmão mais novo dela.

- "Vai embora com teu irmão mais novo, leve-o embora. Vá embora. Eu só vou levar a tua mãe."

Levaram só a Mo'am Min. O meu pai a seguiu. Seguiu, seguiu, seguiu, até que ele parou e retornou. Os Wari' choraram.

- "Vamos", disseram eles.

E os Wari' foram. Pegaram a mãe de Mo'am também. Essa Mo'am. Pegaram Mijain Iro, o irmão mais novo de Hwerein Pe e'. Era uma criança pequena, como esse aqui. Eles o levaram. Ele cresceu lá. A avó materna dele, a mãe de Mo'am o trouxe de volta. A mãe de Mo'am voltou. Mo'am Min não voltou. Morreu lá. Morreu de doença de 'civilizado'. Eles mandaram que ela retornassem.

- "Está bem!"

E então elas voltaram. Andaram, andaram, andaram e no meio do mato duas delas morreram. A mãe de Mo'am seguiu e chegou em casa.

- "A mãe de vocês, a irmã mais velha de vocês, morreu por doença. Deixei junto delas machados e terçados".

- "Vamos assá-la", disseram sobre a avó paterna dessa Edna daqui.

Andaram e andaram. O cadáver que ela havia deixado ainda estava lá deitado. Anoiteceu. Fizeram fogo para ela, juntamos tudo e levamos (levaram o cadáver assado para casa - menor peso - e comeram lá). A tosse nos pegou. Os nossos olhos doíam. Não sei como os Wari' sobreviveram. Pegamos casca de árvores, fizemos remédios e nos medicamos meio às cegas. Pingávamos em nossos olhos todos os tipos de coisas. Medicamo-nos, medicamo-nos e acabamos sobrevivendo. Somente duas pessoas morreram de doença no mato.

1:44:43 • Paletó sobre o funeral (pg 44)

Quando um parente de alguém está morrendo, eles choram, choram. Quando morre realmente, eles assam. Fazem fogo e dizem

- "Cortem o meu irmão mais velho".

E eles cortam. Põem bastante lenha no fogo e quando está assado eles comem o fígado dele, que foi assado envolto em folhas. E choram:

- "He, he, he, aji', te, Experimentem o fígado do nosso irmão, experimentem o fígado do nosso irmão."

- "Está bem"

Chegam os Wari', quebram um pauzinho pequeno assim e dizem:

- "Eu como bem, está bom, não está podre"

Na verdade estava podre para eles, mas eles diziam:

- "Está bom"

Pegavam pamonha de milho e comiam junto. Comiam, comiam, comiam, até que o fígado acabava. No entardecer, quando o sol estava bem ali, tiravam o corpo do fogo. Os parentes dele choravam. Se o irmão mais velho do Beto morresse, ele choraria também:

- "He, he, aji', té".

Ele quebraria o pulso do morto, dobrando-o, e desfiaria a carne. Viria engatinhando até nós. Se o Beto me chamasse de irmão mais velho:

- "Meu irmão mais velho, experimente a carne de nosso irmão mais velho"

- "Não, eu não quero comer. Eu vomitaria. Se pelo menos fosse bom..."

Ele iria até o Paulo também:

- "He, he, experimente a carne de nosso irmão mais velho, meu neto"

- "Está bem", diria Paulo.

Ele é guloso. Come:

- "Está bom, saboroso"

Pede-se à criança pequena :

- " He, he, he, fure a cabeça do teu pai, meu filho"

A pequena criança bate e fura.

- "Fure a cabeça de teu pai", falam ao filho. O teu pai já tinha te pedido. Chupe os miólos do teu pai. Bata na cabeça do teu pai."

Pegou um pau. Tum, tum, tum. Era assim a cabeça do pai dele. E aí furou os miólos do pai dele. Juntou os miólos e todos os Wari' chuparam. Recolhiam e chupavam, recolhiam e chupavam. Tinham pena da criança que furava a cabeça do pai dela. Os Wari' se rasgavam de chorar.

- "Não sei porque a doença pegou tão rápido o teu pai"

E era assim com os miólos.

O cadáver tinha inchado e apodrecido antes de ser assado. Comiam o líquido podre dele. Era completamente podre. Realmente podre. Espetavam a carne já assada em um pau, levavam ao fogo e chupavam. Comiam, chupavam irrefletidamente o líquido podre dos conterrâneos deles. Realmente podre. Eu nunca chupei os olhos de cadáver, nunca. Penso que se chupasse os olhos, seu espírito viria atrás de mim. É assim. O morto aparece para nós. Quando a criança cresce, já come. Ja (nome da filha de Paletó) poderia comer.

1:48:21 Paletó sobre expedição guerreira que o pai dele participou com os OroEo para matar inimigo (OroMawin)

Talvez tenha sido o espírito da noite que o finado meu pai encontrou tempos atrás. Ouviram o barulho de pau caindo à noite no mato.

- "Inimigo, inimigo!"

Flechavam cegamente na direção de onde vinha o barulho. O espírito da noite fugia. O cabelo deles não era comprido e repartido ao meio. O meu pai nunca havia flechado inimigo. Só quando ele já tinha tido um filho, o pai de Tem Arakat, é que os OroEo chegaram por aqui. Eles viram os OroEo que sabiam flechar tudo quanto é inimigo verdadeiro. Eram eles que flechavam os Oromawin, os antepassados dos OroEo. Então chegaram os OroEo e disseram, há muito tempo:

- "Vá flechar inimigo, meu filho!"

- "Vamos flechar inimigo, vamos!"

Ele era o único que tinha o cabelo curto aqui.

1:50:15 (pg 48)

"Matador. Está chegando o matador! Assim falavam os antepassados dos OroEo. Está chegando o nosso filho; ele é matador. Ele é Wao matador. Está chegando o Wao matador. Está chegando OroNao'. Está chegando o nosso filho. Ele é Wao matador, o matador Wao Em'."

Eles o chamavam de Wao matador à toa, porque o teu avô nunca havia flechado inimigo. Matador Wao. Eles o viram.

- "Eu vou segurar o fogo"

- "Fique parado aí"

Ele ficou.

- "Eu vou pegar o meu fogo"

Eles então dançaram e dançaram. Ele deitou seu fogo. À noite, eles apareceram (outros OroNao'). Dançaram, dançaram, dançaram. Quando clareou o dia, disseram:

- "Vamos ao inimigo meu filho, vamos!"

- "Está bem"

Eles foram. As irmãs do pai dele disseram:

- "O que vamos dar de beber ao filho de nosso irmão quando ele chegar?"

- "Parara (nome de um fruto). Corram para buscar parara. Tem um pé de parara derrubado acolá"

Os OroEo adoravam parara.

- "Vamos pegar parara para o matador!"

- "Pisem o parara para dar ao nosso filho"

Elas' chegam, pisam o parara, espremem, bebem.

- "Para você, matador."

Dão ao matador. Ele aceita e bebe parara.

No dia seguinte, os OroEo disseram para nós:

- "Vamos!"

É muito longe o lugar onde vive o inimigo, contou-me o finado meu pai. Andaram e andaram, até que pararam para dormir. Quando amanheceu o dia, Orowao Mümüm chegou. Ele apareceu. Os Wari' tinham saído antes e o deixado lá. Os OroNao' já haviam partido ao encontro do inimigo quando Orowao Mümüm chegou em casa e o pessoal lhe disse:

- "Os OroNao' já foram".

- "Eu vou correndo encontrá-los".

Andou. Nós também continuávamos andando.

- "Nós já estamos perto do inimigo, meu filho", eles me disseram.

Andamos e aí paramos. Eles encontraram macaco-aranhã e disseram:

- "Vamos matar macaco-aranhã."

Mandaram que eu sentasse:

- "Sente aqui matador"

- "Está bem".

Eu me sentei. Eles cortaram uma folha e me deram. Eu então me sentei. Eles gritaram alegres quando acertaram o macaco-aranhã. Caíam os macacos deles. Outro macaco, flechado pelo finado velho, passou na frente dele. Chegou o macaco e ele ouviu o barulho, olhou e pensou: "Será que eles vão ficar com raiva de mim? Eu vou matar este macaco. Talvez eles não fiquem com raiva"

Ele deitou o fogo e ficou de pé. Andou e flechou o macaco. Flechou outra vez. Ele andou devagar por causa do fogo. Deixou lá. Os outros haviam entrado no mato. Bem, então ele voltou e se sentou. Viu muito sangue: "Acho que eu o matei".

Assim que ele se sentou, chegaram os seus companheiros, todos os OroEo.

- "Io, io, você vai comer, matador!"

Orowao Xain parou e olhou a flecha:

- "O que você flechou? Por que a ponta da sua flecha está ensanguentada?"

- "Não. Eu flechei mas ele não caiu"

Se vocês vissem. Eu vi os OroEo com raiva.

- "Por que você deitou o fogo? As árvores vão nos matar por sua causa"

Até que a raiva acabou.

- "Vamos. Procurem um lugar aberto para que nós possamos escapar. As árvores vão nos matar"

Corremos e corremos, até que encontramos um lugar que não tinha árvores. Sentamo-nos. Assim que nos sentamos, ainda não havia esfriado, caiu um temporal.

- "Os paus vão nos matar. Corram para junto de nosso filho. Deitem sobre ele"

Eu botei o feixe de fogo sob o meu peito (apagado). Todos os Wari' subiram nele. A chuva caiu, caiu, até que parou. (pg 54)

Eles untaram o feixe. Untaram e untaram. No dia seguinte: - "Vamos!"

- "É aqui o lugar que nós sempre subimos para ver o inimigo", eles falaram para mim.

- "Sente-se", disseram para mim.

Nós dormimos.

- "Vamos flechar aves", disseram os outros.

Eles partiram. Apareceu um João-bobo na minha frente. Os outros também foram flechar João-bobo em outro lugar. Eu me esqueci o nome dele também. Os seus avós flecharam, acertaram o pássaro esquisito (gritos do pássaro), mas uma flecha de ponta de tucumã acabou acertando uma pessoa. O pássaro também caiu nele e o mordeu. Ele gritou por causa da flecha e o pessoal foi lambendo e veja só até que ela saiu. Eles retornaram. Ele contou aos outros que havia sido atingido por uma flecha. Seu olho estava muito inchado.

Na manhã seguinte chegaram perto do inimigo. Chegaram perto de onde eles cortavam timbó.

- "É esse o inimigo, meu filho", eles disseram para mim.

- "Veja só!", eu disse a eles.

Seguímos. Vimos o caminho pelo qual eles arrastaram o timbó. Andamos ainda e paramos. Assim que paramos chegou Orowao Mümüm. Escutaram barulhos fortes de passos.

- "Um inimigo se desviou e está chegando. Flechem-no!"

Ficaram parados. Então Orowao Mümüm apareceu. Apareceu também aquele tal de Woxak Woxak (apelido), Wem Nao'.

1:56:10 Estou repetindo o apelido pelo qual o chamavam, o finado Kao' takaxi kit.

- "Ei, Orowao Mümüm!", os OroEo falaram e ficaram de pé.

Ele andou rápido e apareceu.

- "Vocês poderiam ter me esperado para ir ao encontro do inimigo!"

Ele estava com raiva da gente.

- "Vocês não vão flechá-lo! Vocês vão fazer sexo escondido com as esposas de seus conterrâneos. Vocês vão fazer sexo ilícito com essas mulheres."

Assim falou para eles o grande matador. Ele estava com raiva deles. O pessoal já estava ficando com raiva dele também.

- "Por que você está gritando com nosso filho? Faz pouco tempo que você flechou inimigo!", disseram para ele.

- "Vocês não vão conseguir flechá-lo, vocês não vão conseguir flechá-lo! Vocês só vão fazer sexo com as mulheres!", ele disse para nós.

Ficou com raiva, raiva, raiva, até que passou e ficou de bem novamente.

- "Vamos a ele, meu filho", ele falou para mim.

Foram correndo. Chegamos ao lugar onde eles estavam assando peixe. Nós os vimos. Os Wari' que tiveram medo retornaram.

- "Nós temos medo dele!"

- "Retornem depressa. Fiquem esperando lá"

- "Vamos ao inimigo, meu filho, disseram para mim. Largue o fogo. Deixe também a farinha de milho. Vamos!" (pg 57)

O inimigo verdadeiro tinha aberto um grande caminho. Continuaram andando até que o entardecer caiu sobre eles e resolveram parar para dormir. Quando amanheceu disseram para mim:

- "Vamos ao inimigo, meu filho!"

Escondemo-nos no mato e paramos. Vimos a árvore que eles tinham cortado e deixado lá. Olharam.

- "Talvez devamos esperar aqui nessa árvore", eles disseram.

Ficava na beira de uma roça. Os inimigos riam. Foi assim que eles chegaram.

- "Vamos cortar a árvore", eles disseram.

E vieram. Um deles era jovem e o outro muito jovem. O que foi flechado já era mais velho.

- "Ei, ele está chegando. Fleche o inimigo, matador! "

- "Fique lá atrás", eles disseram para mim.

Mandaram que ele retornasse. Ele se sentou. Um outro homem disse então:

- "Não! Se você recuar os outros vão flechar e você não. Eles vão flechar no seu lugar. Você já carregou para eles, o fogo pesado."

Ele voltou para o lugar dele e se sentou. Havia mulheres sentadas que trançavam com fibra de tucumã. Elas riam. Alguns homens se aproximaram delas e seguiram andando. Apareceram (para os Wari'). Gente de verdade, untados com urucum. Parecia que eram Wari' de outro subgrupo. Pareciam gente de verdade. Eles riam. Os mais velhos olhavam para trás (para as mulheres) e riam. As mulheres olhavam para trás. Eles se empurravam uns aos outros:

- "Ande!"

O inimigo dizia "ande", disse o finado teu avô.

Andavam, empurravam-se e diziam: "ande". Foi aí que eu me lembrei que era para flechar.

- "Fleche o inimigo, meu filho", disseram para mim.

Foi o que eles me contaram.

- "O inimigo está atrás de nós, meu irmão mais velho!"

O mais jovem voltou correndo. Eles o acertaram por trás, na omoplata. Foi o mais jovem que escapou. O maior caiu morto. Encheram-no de flechas.

- "O inimigo está atrás de nós, meu irmão mais velho!"

Flechamos, flechamos. As mulheres fugiram correndo e entraram no mato. Continuamos a flechar. O mais velho morreu. Um homem, que devia ser o marido ciumento delas, estava sentado onde as mulheres trançavam. Quando ele viu o outro cair, gritou:

- "O inimigo atingiu o rapaz!"

Foi o que nos contou nosso pai há muito tempo.

- "O inimigo está atrás dos rapazes!"

Ele cortou um galho de árvore e ficou se batendo para que as flechas dos Wari' não o atingissem.

- "O inimigo está atrás dos rapazes, vamos fugir dele!"

- "Fuja do inimigo, meu filho", disseram para mim.

Nós corremos dele. Fugimos pelo mato. Um deles nos perseguiu sozinho. Gritou e gritou. Quando o outro flechado, que havia sobrevivido, chegou na casa, eles vieram.

- "Vamos atrás dele, vamos atrás dele!"

Estavam pertinho:

- "Io, io, io", era o grito deles.

Chegou correndo o finado Woxak woxak, que havia ficado com raiva de nós. Estava trôpego, como se estivesse bêbado.

- "Espere pelo teu pai", disseram para mim.

Ele caiu, parou de fugir, e eles arrastaram-no pelo braço. Bateram nele, ofegante, com o arco. Batem para ajudar àqueles que ficam sem ar. Ele tossiu, levantou-se e saiu correndo. Gritaram, chamando-se uns aos outros.

- "Vamos, meu filho!", eles me disseram.

- "Carregue a farinha de milho, Orowaô Xain"

Foram andando tranquilos. Fugimos, fugimos. Atravessamos o rio....

(corte)

Fita 3 (pg 62)

41:37:20 Hwerein Pe e' - A primeira vez que viu 'civilizado'

Nós saímos em expedição guerreira. Foi a primeira vez que vimos o 'civilizado'.

- "Vamos guerrear!", falou-me meu pai.

- "Como é o 'civilizado', meu pai? Será que ele anda de quatro? Era o que eu pensava.

- "Será que ele anda de quatro?"

- "Não. Ele anda normalmente".

- "E como ele anda?"

- "Não é assim não."

- "E com o que ele se parece? Ele passa barro branco no corpo?" Foi o que eu pensei, por causa da roupa dele.

- "Ele passa barro branco no corpo?"

- "Não, ele não se unta com barro branco. É que ele tem roupa."

- "Veja só!"

- "Daqui há pouco você vai ver".

Nós fomos. Andamos e andamos. Encontramos o porto dele. Ele estava em casa e assoviava.

- "Ah! É Wari' de outro subgrupo, pai! É um estrangeiro!"

- "Não é estrangeiro! É fale baixo para ele não ouvir; ele pode atirar em nós", disse-me meu pai.

- "Parece estrangeiro, pai"

- "Não é."

Ele andou e apareceu.

- "Ah, deve ser barro branco, pai! Ele passa barro branco no corpo, pai?"

Eu fiquei de pé e o vi.

- "Ele vai ver você!"

Eu me abaixei. Então os outros recuaram também e se sentaram. Esperamos um pouco lá, até que o 'civilizado' apareceu. Fiquei pensando se ele gritaria ao ser atingido por uma flecha. Eles o flecharam.

- "O inimigo me acertou, o inimigo me acertou!"

Eu ouvi o que parecia ser isso. Eu não devo ter escutado direito. Meu pai flechou. Nós fugimos. Meu pai correu e largou seu arco no chão. O 'civilizado' atirava.

- "Esse é o 'civilizado'. Você achava que ele passava barro branco no corpo... Eu já tinha te falado como era o 'civilizado'!"

- "Parecia barro branco para mim, pai. E o que ele tem nos olhos? Ele passa jenipapo?"

Era por causa das sombrancelhas.

- "E o que ele falou?"

- "Eu não entendo a língua dele. É diferente da língua do estrangeiro, que a gente entende. É 'civilizado'!"

- "Veja só!"

Isso foi quando eu era criança.

44:06 Quando ele flechou 'civilizado'

Quando eu cresci eu flechei. O 'civilizado' estava cortando seringa. Assim que nos sentamos ele chegou. Era uma criança, pequena ainda. Não tínhamos pena. Nós nos abaixamos e flechamos quando ele estava dando meia volta. Acertamos o pescoço dele. Ele caiu e nós gritamos de alegria. O cadáver jazia deitado e assim ficou. Os urubus o comeram.

Aparecida: E tem Wari' que corta?

Hwerein Pe e': (Conta outro caso) Pegam o saco, o pênis e colocam em uma tigela. Todas as mulheres poderão assim ver o pênis dele. Todas elas vêem. O pênis do 'civilizado' não tem a pele que cobre (a glândula)...

Furávamos os olhos deles com flecha. Quebrávamos a ponta e tirávamos o cabo. Enfiávamos o arco no ânus deles. Fazíamos maldades com eles. Eles já haviam nos matado antes. Tirávamos a corda e enfiávamos o arco no ânus deles; deixávamos lá. Nós os odiávamos. Eles já haviam matado meus filhos. É por isso que eu tinha raiva. Eu tinha muita raiva, não era brincadeira não. Eles haviam matado meus filhos, então eu flechei. Foi a forma de eu pagar meus filhos. **46:42** Meu irmão mais velho, eles o mataram. Mataram meu irmão mais novo, minha irmã mais velha. E foi assim. É por isso que eu tenho tanta raiva deles.

47: 10 Sobre o matador

Eles assoviam.

- "Nós matamos o inimigo, nós matamos o inimigo!"

- "Onde está ele? Onde está ele?"

Logo depois eles chegaram e jogaram longe. Trouxeram o pênis dele também. Eram muitos os Wari' que gritavam. Estavam todos muito felizes. Aproximaram-se os que tinham ficado em casa e flecharam de brincadeira o braço dele. Se eles tivessem podido flechar o corpo verdadeiro dele... É isso o que eu tinha para dizer.

Eles bebem chicha de milho. Fazem flauta de semente de tucumã e tocam. Bebem e ficam muito gordos, os matadores. Eles engordam, os matadores: O cabelo deles cresce. O meu era comprido também.

48:48

Vocês vão gostar muito de mim pelo que eu estou falando. Vão ficar contentes comigo. Eu vou ficar contente com vocês também. Quando vocês forem para sua casa, eu vou junto. É bom o que eu conto. Quando vocês fossem para a casa de vocês eu veria a mãe dele e diria para ela: "Eu cheguei". Ela está longe. Eu estou em uma terra e vocês em outra. Vocês vieram de longe. Se tivesse um avião para mim eu iria também e veria a mãe dele.

49:46 Sobre os Orowin (pg 69)

Eu subi o rio em direção às cabeceiras. E aí eu retornei.

- "O teu irmão mais novo partiu", eles me disseram.

- "O teu irmão mais novo partiu em expedição guerreira. Ele foi aos OroAo Ao", eles me disseram.

- "É mesmo?"

Eu fiquei pensando: se meu irmão mais novo foi sozinho, eu vou atrás dele

- "Meu irmão mais novo partiu?"

- "Ele partiu, foi pelo mato"

Eu entrei pelo mato fechado: Encontrei um macaco-prego e matei.

50:11:25

Sozinho, eu assei o macaco-prego e comi. Assei, assei, até que ele ficou pronto. Já ouvia o barulho das águas do Pacaas Novos e então eu cheguei no rio. Encontrei 'civilizado' e comi na casa dele. Quando amanheceu, chegou o Lucindo, Manuel Lucindo.

- "Vamos!", ele me disse.

- "Está bem"

Ah, é longe, muito longe. Chegamos à casa do Lucindo e ficamos lá. Comemos, todos nós comemos.

- "Vamos! Nós ainda temos que chegar nos inimigos verdadeiros"

Ah, a farinha me pesava muito no mato. Se eu tivesse uma canoa... Rasgou as minhas costas. Era farinha de mandioca. Meu irmão mais novo carregou, meu pai Paulo carregou, o A'ain carregou. Levamos espingardas. Seguimos direto para onde eles estavam. Paramos. Mais um pouco e paramos novamente.

Paramos, paramos, paramos. Muitos de nós mataram macacos-aranha. Comemos. Comemos e comemos. Quando amanheceu, Valdemar falou:

- "Vocês mataram todos eles", disse o Valdemar

O 'civilizado' disse:

- "É aqui que eles deveriam estar"

Nós estávamos com raiva.

- "Vocês mataram todos os OroAoAo. Nós vamos procurá-los. Se não os encontrarmos, se tiverem acabado, nós vamos matar 'civilizado'"

Fui eu que falei. Falei com raiva. Eu estava com muita raiva. Estava com raiva porque não sabia que era tão longe. Não sabíamos mais aonde estávamos. Então nós os encontramos. Chegamos até eles. Fui eu quem foi na frente para pegar 'Wari', pra depois receber presentes dos 'civilizados'. Receberia por ter ido na frente. Meu irmão mais novo e eu. Chegamos a eles e encontramos as mulheres. Nós as pegamos no caminho. Eu deveria ter retornado dali, porque aí eu teria escapado. Eles não teriam acertado meu pescoço com a faca.

Seguimos e chegamos à casa deles. Dormimos lá. Dormimos, dormimos, dormimos. Quando amanheceu, partimos. Cruzamos por um outro caminho. Eles estavam com raiva. Eles deviam estar com raiva. A essa altura já tinham matado meu irmão mais novo no outro caminho. Eu falei:

- "Eu vou também".

Quiseram me matar também. Eu não vi a hora que eles me acertaram. Ficou a marca. Muitas por aqui. Eu caí. Se o meu joelho não tivesse batido na pedra. Aqui. Queriam me acertar aqui mas eu me defendi.

- "Vamos acertar a cabeça dele", eles disseram.

- "Vamos rasgar você aqui (nas costas)".

Eu me escondi atrás de um cipó. Eles me cortaram aqui (batafa da perna). Aqui que eles me cortaram. Não sei como sobrevivi. Queriam perfurar a minha garganta e eu me desviei para proteger a minha garganta. Acertaram-me aqui, aqui também. Aqui só bateram, mas não cortaram. Não ficou marca.

Aparecida: Eles já tinham faca?

Hwerein Pe e': Tinham. Já tinham feito expedições guerreiras para pegá-las. Como aquela ali (terçado). Em outro lugar, já tinham matado meu irmão mais novo. Eu fui andando, mancando e rastejando e foi assim que consegui voltar. Não conseguia andar direito, só engatinhar, como se eu fosse aleijado. Engatinhei, engatinhei, engatinhei. Não havia nada para comer. **55:17** Não havia água para beber. Era mato fechado. Eu andava sem rumo. Dormia e dormia, até que amanhecia. Novamente dormia e dormia, até que amanhecia. Já tinha bichos aqui (na ferida). Aqui também, nos meus pentelhos. Por causa do sangue. Eu fiquei magro. Só agora é que meu sangue voltou. Consegui chegar. O 'civilizado' disse:

- "Levem-no". Deram-me remédio de 'civilizado', mas eu vomitei. Vomitei, vomitei:

- "Ele vai morrer! Vamos!"

Dormimos, dormimos. Ele (Lucindo) já tinha ido para Guajará. Remamos, remamos e o encontramos. O filho dele disse:

- "Pai, o Mijain Iro morreu!"

Ele falou o nome do nosso finado.

- "Cortaram fora a cabeça do Mijain Iro, meu pai"

- "Por que mataram o meu filho?"

Ele se dizia pai dele. Estava com muita raiva. Valdemar e Paulo voltaram. Tem Noi também voltou. Eu fiquei. Cheguei em Guajará.

- "Vamos amputar a perna dele", eles disseram para mim. Mas o doutor disse:

- "Não! Talvez ele fique bom"

Acho que estavam pensando que meu corpo era de madeira. E disse ainda:

- "Eu cortaria se o osso dele tivesse quebrado"

Se eles tivessem cortado, eu não poderia mais andar, fazer roça. Uma mulher me protegeu. Eu não voltei. Fui melhorando, melhorando. O meu finado irmão Tem Noi, por sua vez, já estava com raiva. Foi ele quem foi. Estava com raiva. Foi ele quem matou Orowin. Permaneci doente muitas luas. Engatinhava, engatinhava. Aqui ficou duro.

- "Eu estou indo, meu primo"

- "Você é danado. Se você morrer eu vou chorar"

- "Eu vou só ver os ossos de nosso irmão mais novo"

Ele foi. Manuel Lucindo e muitos 'civilizados' também. Misturado com boliviano. Os 'civilizados' de Guajará não foram na expedição guerreira. Somente Manuel Lucindo. Então eles partiram. Logo chegaram à casa deles, que não ficava longe. Quando chegaram à casa deles, eles estavam catando piolhos. Catavam e comiam. Gritaram. Todos foram mortos. Queimaram os cadáveres dentro das casas. Tem Noi tinha muita raiva. Ele foi ver os ossos do irmão mais novo dele e viu. Os ossos dele ainda estavam lá, os dedos, os pés. Não encontraram a cabeça. Deixaram tudo lá. O Lucindo estava com muita raiva.

- "Eu vi quando o Lucindo viu o meu irmão morto. Ele chorou sobre os ossos do meu irmão" (disse Tem Noi)

Se eu tivesse ido também eu só teria batido na cabeça deles com borduna. Teria levado meu arco e brigado. Teria batido nas cabeças de todos eles.

1:04:24 Xi Waran - xamanismo

Eu parto. O jaguar tem raiva de mim. É por isso que eu tenho a doença dele. Ele tem raiva de mim, tem raiva mesmo. Quando eu durmo, eu o encontro. Quando eu durmo à noite, eu sonho e vou para toda parte na floresta. Eu vou longe. Eu vôo. Nós voamos pelo céu, Orowam e eu. Nós voamos pelo céu e depois descemos, quando não queremos mais. Então andamos pela terra. Vamos embora pela terra. Eu reconheço tudo quanto é lugar, não me perco. Também enxergo toda a floresta. Vejo a floresta completamente. Lá do alto, vejo as pessoas que andam na

terra. Eles andam. Isso é à noite, mas acontece de dia também. Se eu durmo, eu vejo. Se eu durmo de dia, eu vejo. Tem bicho que vem no vento. O espírito do bicho. De tudo quanto é tipo de bicho. Não é como o corpo dele. Eu vejo gente. Não vejo um bicho, vejo gente. Como você. Não é bicho. Só é bicho quando o vemos aqui da terra. Gente, gente de verdade. É como se eu andasse de quatro na floresta. Eu fico como eles. Eu ando como eles.

Come-se também. Não se come qualquer coisa, mas só os bichos que são realmente comestíveis. Caitetu, nós matamos caitetu e comemos cozido (ou assado). Há fogo, nós assamos. Mata-se. Eu mato. Comemos, cortamos. Eles acendem o fogo e comem cozido. Não comem cru. São humanos. Não são bichos, são Wari'. Só são bichos aqui. São gente, Wari' de verdade.

Se os Wari' pudessem me ver também, saberiam que eu viro jaguar. Tem gente que os vê na floresta também. É como se fôssemos jaguares, andando na terra. Bichos. Mas eles estão enganados.

Acontece também de não vermos bem algumas pessoas. Acontece. Se vemos bem, nossos olhos estão bons. Se nosso olho ficar ruim, nós comemos o Wari', matamos e comemos. Comemos 'civilizados' também. Sei lá... Eu nunca experimentei. A gente pode comer caça, boi também. Se vier um Wari', come-se também. É muito ruim. Não é bom mesmo. (início pg 82)

A gente se cansa de andar. Não se anda todo o tempo no chão. Andamos e andamos e então vamos procurar coisas ruins. A gente dá um salto e voa. Vamos por aqui e descemos. A gente vem à noite também, a gente está sempre vindo.

Meu pai me acompanha. Seu corpo mesmo, não é bicho. Eu só o vejo com a forma animal, não o vejo como Wari'. Quando eu era muito criança a onça matou meu pai. Eu só o conheço como bicho. Só vejo o seu espírito animal. Ele é gente, não é onça. Wari'!

Eu vejo os Wari' na água também. Vejo os espíritos dos mortos, todos os defuntos que já morreram. Eu vejo ainda aquele meu sobrinho Mamxün Wi, que morreu há muito tempo. Vejo ainda o teu pai Wan e'. Ele vive. É queixada. Come frutos. É verdadeiramente um queixada. Queixada, queixada e então vira Wari', anda. Come frutos, come, come e então anda normalmente, é Wari'. Vai para a água e permanece lá.

Aparecida: Você também anda junto com queixadas?

Xi Waram: Eu só os acompanho. Só ando junto com os queixadas. Eu não fico igual a eles. O que eu imito é outra coisa.

1:09:44 Sobre a cura

Pega-se a mão da pessoa. Quando meus conhecidos estão doentes, eu procuro as coisas ruins. No nosso corpo, tem coisas no nosso corpo. Não é difícil para mim. Se teu filho tem doença, a gente vê. Eu vejo que ele está bem. Ele está bom. Não tem nada nele. Quando se é atingido por bicho, tem tudo quanto é pelo de bicho nos nossos olhos. Os xamãs vêem. Você não vê, você não sabe ver. Os

Wari' não sabem ver. Só os Wari' que são doentes. Veja o Orowam, ele sabe. Wem Karamain sabe, eu também sei. Wem karamain é caitetu. É isso que ele vira.

Remédio não é bom. Se eles tivessem os remédios certos... Só é bom quando se pega com a mão o doente. Se algum bicho o está fazendo doente, eu vejo, tiro e o Wari' fica bom. O remédio só não cura.

Aparecida: Há bichos que levam o espírito da pessoa também?

Xi Waram: Há também. Há aqueles que levam o nosso espírito; que nos matam com flechas. Os espíritos dos animais têm flechas que nos matam. É por isso que morremos. Se não houvessem as flechas dos bichos, se nós as arrancássemos, as pessoas sobreviveriam. Não se morre quando se retira a flecha do bicho. Ele carrega flecha. É Wari'. Ele flecha. A onça flecha também, ela não morde. Flecha, tem flecha que nos mata. Ela mata. Flecha caitetu, anta, todos os tipos de bichos. Ela não mata mordendo. Flecha, flecha e leva embora.

1:12:31 Os bichos não ficam só olhando não. Parecem bonzinhos, mas não ficam quietos. Eu mesmo, quando vem a noite eu vou para o alto. Lá longe eu desço. Eu procuro em todo canto se tem Wari' fazendo feitiçaria. Se eu vejo, eu mexo nos objetos e estrago tudo. A vítima vive. Se eu não visse a pessoa morreria. Eu vejo no mato. Tem moqué, estrada de paxiúba, abrigo de palha. O Wari' está fazendo a feitiçaria. As pessoas gostam de fazer isso. Se tem Wari' fazendo feitiçaria, eu o encontro e o mato: Eu gosto assim. Eu o como. Se eu vir quem faz feitiçaria, eu apareço para ele e o como. Assim aqueles que gostam muito de fazer feitiçaria aprendem a lição. Eles sopram chamando o espírito da pessoa, que vem pela terra. É por isso que Wari' morre. É assim. (1:14)

1:16:19 Xi Waram sobre crentes.

Se os OroNao' chegassem aqui nós os convidaríamos para comer e comeríamos todos juntos com alegria. Cantaríamos as músicas de Deus. Cantaríamos, cantaríamos até que todos iríamos comer juntos. Se Xiam tivesse comida ele chamaria todo mundo para comer na casa dele. Todo mundo comeria. Comeriam alegres.

Acabaram as brigas com borduna. Acabou a raiva. Eles comiam alegres com Deus. Todos eram crentes. Não havia Wari' com raiva. Todos eram crentes. Veja Awo Kamip que é pastor. Tinha muito Wari' que era pastor também. Era assim. Sábado eles faziam, domingo eles faziam. Cantavam músicas no domingo: Cantavam músicas no sábado. Não sei sobre o que falavam.

Aparecida: Por que pararam?

Desejava-se tabaco. É por isso que têm tuberculose. É verdade. Nós fumamos tabaco.

Fita 4

7:17 Paletó sobre crentes.

Deus pede para que não tenhamos raiva: não roubem, não peguem os ovos de galinha das outras pessoas. Não peguem as coisas das pessoas. Deus diz:

- "Se vocês morrerem, os bons vão para o céu. Quando aqueles de vocês que são ruins morrerem, vão para o céu e não vão poder beber água".

Chegarão à casa de Deus e pedirão:

- "Dê-me água, estou com sede!"

- "Não! Você não vai beber água. Você foi ruim, pegou coisas. Pegou galinhas das pessoas. Comeu ilícitamente tudo quanto é comida. Você vai para o fogo (obs.: que fica lá mesmo no céu)."

Ele chega no fogo e fica lá. Dança sem motivo.

- "Dê-me água, eu tenho sede!"

- "Não! Fique aí mesmo."

O olho dele fica seco. Ele tem sede. Os vermes chegam no seu corpo. Sua carne está mole, podre. Os restos podres dele dançam sem porquê. Esses que não acreditam em Deus acabam se acostumando com o fogo, param de sentir dores e ficam bem lá. É assim que acontece com os Wari' ruins, nos disse Róyal.

- "Não roubem! Vocês não devem brigar com borçunas, não devem ficar com raiva. Não façam sexo com a mulher de seu vizinho!

Para nós isso também. É o que Deus quer de nós.

- "Se os filhos de vocês morrerem, é possível que eles fiquem bem. Ajam corretamente com os filhos de vocês para que eles não vão para o fogo. Eles irão para o céu e beberão água. Eles estarão bem. Para que os 'civilizados' não matem os filhos de vocês. Se os filhos de vocês forem raivosos, se vocês não chamarem sempre a atenção deles, os 'civilizados' os matarão. Os 'civilizados' matarão os filhos de vocês. Eles beberão cachaça. Se a mãe dele for crente, se o pai dele for crente, ele será crente também. Ele vai saber o que fazer. Talvez vá pregar. Quando ele acabar completamente irá para o céu. Beberá, ficará bem, cantará no céu. É assim isso de se acreditar em Deus:

Aparecida: Por que pararam?

Paletó: Sei lá com os Wari'. Era realmente bom cantar. Nós paramos recentemente. Agora apenas ouvimos Abílio. Ele só fala para nós. Eu também entrava na casa dele. Não tenho ido nos últimos tempos, mas eu ia na casa dele. Ele fala, fala e fala para nós. Ele não quer mais cantar. Ele nos chama de irmãos. Ele se diz nosso parente por sermos crentes. Todos os 'civilizados' que são crentes nos chamam de irmãos.

- "Vou parar de cantar meus irmãos! Se vocês fossem crentes, vocês cantariam para Deus"

Se cantarmos sem sermos crentes, Deus não nos ouve de lá, ele nos disse. É assim. Eles não cantam atualmente. Abílio só fala para nós. Depois de muito falar talvez os Wari' voltem a andar com Deus. E então eles vão cantar alegres por acreditarem em Deus. O coração deles será bom.

Temos medo de Deus. Quando não éramos crentes, antigamente, pensávamos que Deus não existia. Ouvimos que era pra acreditar em Deus. Nós falávamos tudo o que tínhamos feito de errado. O pastor nos mandava levantar.

- "Eu fiz muita coisa errada antes. Peguei mulher escondido, eu era muito danado. Matei galinha, roubei as coisas dos outros, peguei as frutas deles. Foi o que eu fiz, meus irmãos!"

- "Por que você está falando tudo isso?"

- "Vou deixar de agir errado".

- "E o que será de você?"

- "Serei crente" (11:39)

- "Crente de verdade?"

- "Serei crente de verdade. De verdade, não serei crente de brincadeira."

É assim que todo mundo fazia. É assim que se fala:

- "Serei crente de verdade"

Ele põe a mão no topo de nossa cabeça, um crente antigo, pastor. O Awo Kamip pega o topo de nossas cabeças.

- "Você será crente de verdade?"

- "Serei crente de verdade."

- "Você não será um falso crente?"

- "Não serei um falso crente."

Então os outros cantavam alegres para nós.

12:20 Crentes sobre o funeral canibal

Eles não ficavam bravos conosco.

- "Nós comemos os mortos."

- "É mesmo? Não venham aqui à toa. Venham quando estiverem contentes. Não venham quando tiverem bebido cachaça. Facam as coisas direito. Acreditem em Deus para que o espírito de vocês não vá para o fogo. Se vocês não acreditarem em Deus, vocês irão para o fogo. Wem Parawan morreu e foi pro céu. O espírito dele não foi para o fogo. O pai de To'o, esposa do Chico. Foi para o céu. Tem Noi, pai de Awo Tot, foi para o céu. O espírito dele não fica rodando por aqui. Foi para o céu, não ficou na terra.

Aparecida: Seus espíritos não estão no mundo dos mortos sob as águas?

Paletó: Não. Estão no céu. "Deus fica no céu", disse para nós o 'civilizado'. Só chegam sob a água os espíritos ruins. O **ororok**, o danado do trovão. Esses são os espíritos, os espíritos daqui, nossos espíritos, que ficam na água. (13:27).

São os nossos espíritos; ficam na água. Quando saem do fundo das águas viram queixada para nós. Com os crentes, os 'civilizados', vão para o céu os que acreditam em Deus. É bom no céu. Se vocês ficam lá no céu, ele diz para nós, acreditam em Deus, ele talvez venha para a terra e coloque fogo na terra. Deus desce do céu e nos encontra aqui. Se nós acreditamos plenamente em Deus, nós vamos subir, nosso corpo mesmo vai subir rápido para o céu. Nós ficaremos no

céu. Os que não acreditam em Deus permanecerão aqui. Todos os 'civilizados' que não acreditam, todos os Wari' que não acreditam. A terra vai queimar completamente.

- "Vocês que acreditam em Deus, ajudem-nos!"

- "Não! Meus filhos não acreditam em mim!", diz Deus lá de cima.

- "Ah! Estou entrando no fogo!"

Todos os 'civilizados' mergulham no fogo. Nós permanecemos no céu. Ficamos, ficamos, ficamos. Bem, agora vamos. Nós seremos os líderes. Talvez então a gente desça. As pessoas, na terra, serão gente nova. Haverá então gente (Wari') nova na terra. Os antigos habitantes da terra já terão todos morrido. Os que eram ruins já terão morrido. Ficarão bem os que são crentes, disseram-nos eles. É disso que nós temos medo. Todos os jovens, todas as crianças pequenas, desse tamanho.

- "Cantem, meninos!"

- "Está bem"

(Paletó canta música dos crentes:)

"É muito bom na casa de meu pai. É só aqui que se tem raiva"

É assim o nosso canto. Foi dessa forma que as coisas se passaram. Era bom, ficava-se alegre. Nós fechávamos os olhos. Todos os Wari' ficavam de pé com os olhos fechados. Um Wari', pastor, vigiava. O pastor vigiava todo o tempo. O pastor mesmo, aquele que acende as lamparinas. Ficava olhando todo mundo. Ele via que todo mundo estava com os olhos fechados.

- "Se vocês não estiverem com os olhos bem fechados, é possível que Deus bata nos olhos de vocês. Vocês estão com os olhos bem fechados, está bem assim. Se olharem uma vezinha só, Deus baterá nos olhos de vocês".

Nós tínhamos muito medo logo que começamos a acreditar em Deus, há muito tempo atrás.

Abílio não sai de perto da gente.

- "Sejam bons, acreditem em Deus! Não bebam cachaça, não fumem!"

Ele pedia que evitássemos tudo:

- "Não comam os mortos. Parem de se comer. Façam direito, sejam bons. (16:40) Não tenham muitas mulheres. Vocês devem se casar só com uma mulher. Não façam sexo com outras mulheres. Façam sexo somente com a esposa de vocês. Deus nos vê. Se Deus os vir, se vocês o enganarem, se fizerem sexo com outra mulher, a perna de vocês vai doer. Vocês vão ficar aleijados, não andarão mais. O pé de vocês ficará assim. Com Deus, é isso o que acontece com aquele que faz sexo com outra mulher."

- "Veja só! É mesmo! Vamos gostar de Deus"

Foi assim. Deus é danado, eles nos disseram. E por isso que todos os Wari' viraram crentes. Nós tínhamos muito medo dele.

O Valdo chegou. Ele era danado, o Valdo, chefe de Posto. Quando chegou aqui ficou com raiva da gente.

- "Parém de cantar seus crentes desgraçados. Não tem sentido vocês ficarem cantando."

Faz pouco tempo, só se corria para o porto quando o Abílio chegava com seu motor.

- "Chegou Abílio, nosso irmão mais velho, nosso irmão mais velho!"

Quando o chefe de Posto Valdo chegava:

- "Venham me ajudar!"

- "Você deve acreditar em Deus"

Eles não tinham medo do Valdo.

- "Se você acreditar em Deus, nós gostaremos de você"

- "Eu vou acreditar em Deus!"

E ele passou a acreditar. Virou crente, como o Dídimo. Ele passou a acreditar em Deus e os Wari' corriam a ele:

- "Nosso irmão mais novo! Nosso irmão mais novo!"

Porque ele tinha acabado de virar crente, então era chamado de irmão mais novo.

56:43 Sala de aula com missionária. Texto na lousa.

A luz apagou (Jo' na naran)

Acabou o querosene, meu pai falou. (Om na comi naran)

Nós ficamos dormindo no escuro. (Jicat toco ac urut na quem)

Ele mandou meu irmão mais velho pegar querosene com o 'civilizado' (Mo an na comi naran con wijam ta ac ca na aji')

Ele pegou (Mo an ac cain na)

A lamparina acendeu de novo (Tom mami' ac ne na naran)

1:45:49 Oronkün. Músicas de Orotapan (versão dos OroEo)

I ma akom ka ja to karakao' me

pari ka ne ra

ja to karakao' ne pari pain

komi ka Naxo'

pari pain

1:46:22

I xom xowa xima

ka pa e'we ma

Awin maxok pa' pe pin

ka pa e'we ma.

1:47:30 Paletó canta com a esposa e a filha que segura o sobrinho no colo.

Mo in mo in pa'xi tapari
 a pi'e o ma me
 Orotapan kwa, ko hotowa kwa,
 xi' tari.

1:48:00

Awin mixi kao' pin nom
 wijikon, Orotapan kao kwa
 Mo ron koteka ka me
 Pakae' pi xirim

1:48:54

Pijim mo popon nain
 taparara irarao
 Pijim mo popon nain

1:49:33

Aram ko hotowa awi na
 aram ko ma' xi Wari'
 Orotapan kwa, ko hotowa kwa
 xi tari.

1:50:03

Kao' iri ta ijein ne
 kama Orowao ne
 Te te kama Orowao ne

1:50:59

Ak piwijakon taramin
 tara poem poem na a ne
 piwain kao' pin ta ira.

Fita 5 (pg 105)

01:20 Tamara

Merem na pa'
 Merem na pa'
 Naroin ho non Wao Towa

03:24

Wap nain manain pixam ma ne
 Turun pe rain pawin kain

05:02 Músicas de Orotapan

Wiran wiran kiji maki na
Tokon towarao
Orotapan kwa
Ko hotowa kwa
Xitari

06:12.

Mo in mo in
Paxi tapari
Ak piye oma ne
Orotapan kwa
Ko hotowa kwa
Xitari

06:44

Awin ma xok pa pe pin
Ka pa e'we ne
Xom xowa xima
Ka pa e'we ne

07:08

Ima xi mam to xün
Oropana kwa ne ra
Mam to xün akom hwijima

07:50

Awin mixi kao' pin'non
Wijikon
Orotapan kao' kwa
Mo ron ko te ka me ram
Pakao' pin xirim

08:47

Aram ko hotowa awi na
Aram ko ma xi Wari'
Orotapan kwa
Ko hotowa kwa
Xitari

(Falam para as mulheres:) Cantem fortel

Ak kaneminajn arapiji na
Na ka temem ka

(Música sem imagem):

Kaõ iri ta ijein ne
Kama Orowao ne
Te te
Kama Orowao ne

15:00 Músicas femininas "ijain je e' "

Xiji am pin rain
Tamara ne e
Kam oroxiam
Xin karain e'we
kam oroxiam
i je ja e'

15:39

Eje xi ika atirm. ma
Kirik wiro apiri mao na
Arain me eje ka
i je ja e'

Kirik am xi ton
Kawiji ne
Na ma maxin ak pije
Kam paka ejem
Iri tenenen kam paka ejem
Kam orowatam kam paka ejem
Xao pe ra ane
i je ja e'

In awi in awi maxi.
Ak pije
Awi awi ne orojimain jao parawan kwa
Awi ma xita

Paletó nas Painsiras (traduzi só as frases que não entendi)

1 - fala do Mirante Dona Marta:

Pirip pirip - trentendo

Xeo - ter coragem (ele teve medo)

2 - sobre o mar

Só a onda alta é que é funda. Paletó teve medo que as ondas comessem a ir para o outro lado e Abraão fosse levado para longe.

3 - sobre a Av. N. Sr^a de Copacabana

jok in pin - desviar

hü aramao xin-ne ximirikokon pan ne - o perfume dos outros pega em mim.

Quando se pesca o peixinho koka com as mãos, ele bate na perna da gente e não dá para pegar (assim ele se sentia andando lá, escorregadio)

4 - atravessar as ruas

Paran tikin - atravessar

5 - Pão de Açúcar

Pap toroko - entramos no buraco do carro

Ele não acreditou que ia cair porque tinha muita gente.

Hwet ürüt pain ka om ne pan. Xa pit kiji - quando o bonde saiu do apoio ele foi descendo devagar.

Xat in ki paxi - ele ficou atrás e um homem mandou que ele fosse para a frente.

Pan mao nene inain - eu pensava que ia cair

Na kom' - balançar pra cima e pra baixo

Jo in ki - balançar pra frente e pra trás

6 - Sobre matar 'civilizado'

Chico, marido de Ürü não gostava de Noeme, enfermeira da Casa do Índio e atirou nela.

Pitain - a faca não entrou.

Tem muito wijam na cidade e muito seringueiro nos rios.

7 - sobre o Maracanã

8 - sobre cinema

Küm ko' ta - entalar

weremi xi - falta de ar

9 - sobre concerto na Sala Cecília Meireles

10 - sobre o reveillon na praia de Copacabana

Ma na kaxikon jam pain Rio de Janeiro - tem espírito ruim

Os wijam já haviam falado isso para Wem. Karamai

Abilio não fala direito para a gente. Só fala em espírito ruim quando os Wari' falam em dançar.

11 - sobre capoeira

Os que não acertam o nariz dos outros. Acertou a barriga de um homem.

12 - sobre o Rio

Se eu não tivesse esposa, filhos, ficaria aqui.

13 - corrida de cavalos

Sobre o batismo dele

Os que iam ser batizados andavam no meio e as outras pessoas de um lado e do outro. Na frente iam os que acendiam lamparinas - jacono.

- "O nosso irmão mais velho vai se banhar pelo espírito de Deus"

(A música do batismo:)

Lembro daquele que morreu por nós

Que não teve pena de si mesmo e se deixou matar.

Você morreu Jesus

Nós lhe enterramos

Eu não desgosto de você

Você é muito bom

Nós saímos da água

Nós mesmos decidimos nos batizar

Foi ele que nos disse que deveríamos nos batizar

Os outros vão nos ver e é possível que todos passem a acreditar em Jesus.

Ewa mamí ma kem - ele ressuscitou

(Quando saiu da água Paletó estava meio toito - xüt horoman, meio tremendo - xüt horoxikin)

Ja kep na pa' Awo Kamip - ele me ajudou

- "O nosso irmão mais velho se banhou pelo espírito de Deus"

(música:)

O caminho que Jesus subiu

Vamos seguí-lo

Vamos! Vamos! Vamos seguí-lo para o céu

Na refeição Wem parawan tocava gaita e na oração dizia-se:

- "Kep momom oro xerexi pain: Rio de Janeiro - guarde os nossos irmãos do Rio de Janeiro"

Os crentes não desgostam das pessoas que são ruins. Rezavam pedindo para os 'civilizados' não terem raiva no coração.

Abílio rezava pedindo para Deus me ajudar, para ninguém me matar.

Hoje eles deixaram de ser crentes e Abílio está em silêncio

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1993

Prezados Beto e André,

Finalmente o material está totalmente traduzido e decidimos enviar a vocês uma cópia dessa tradução (dos discursos em língua nativa) para que possamos, juntos, elaborar um roteiro. Na verdade, já começamos a delinear um esboço, mas acreditamos que idéias vindas daí certamente nos fariam pensar e considerar aspectos novos e inusitados, o que enriqueceria o trabalho final.

A tradução nos colocou em confronto com o problema mesmo da tradutibilidade dos discursos. As dificuldades não se limitaram somente à nossa pouca fluência na língua wari', problema esse contornado pela presença de dois índios em nossa casa, que transcreveram conosco, em sua própria língua, todos os discursos gravados, e que ajudaram na tradução de palavras e termos que desconhecíamos. Acreditamos que a transcrição termo a termo de cada fala gravada foi fundamental para que pudéssemos fazer uma tradução a mais 'precisa' possível. Mas, como mencionamos, o problema foi outro: como dizer em português o que é falado em wari' sem perder o essencial? Os velhos wari', nossos principais informantes, são falantes do que se poderia chamar de 'o belo wari'', ou seja, usam em seu discurso um vocabulário sofisticado e uma gramática perfeita. Se optássemos por uma tradução aparentemente fiel de seus discursos, respeitando a forma de construção das frases e sentenças que caracterizam a língua wari' (repetição de verbos sem sujeito, onomatopéias no lugar de verbos etc), suas falas, em português, pareceriam pertencer a maus falantes do português, incapazes de construções mais sofisticadas. Dar ao público leigo essa impressão nos parece uma injustiça com nossos sofisticados informantes e, mais que isso, com os Wari' e com os índios em geral que, tendo seus discursos traduzidos pela mídia, acabam por reforçar conceitos muito difundidos sobre a primitividade (e um dos caracteres

definidores seria a dificuldade de expressão) e a simplicidade de sua cultura. Foi esse o nosso dilema: como ser fiel à língua wari'? Tentamos um meio termo entre as construções wari' e um português razoável e mesmo assim continuamos insatisfeitos com a tradução, mas isso estaremos sempre. Fizemos várias versões, que sempre nos pareceram comportar muitos problemas, e acabamos por decidir parar aqui, sabendo que qualquer tentativa de tradução é, em sua essência, reveladora de uma impossibilidade. Pedimos, além do mais, desculpas pelos eventuais erros de digitação e pela má qualidade da cópia xerox

Abraços,



Patric